

## EQUIDADE E COMPETÊNCIA CULTURAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO

Marina da Silva Sanes<sup>1</sup>, André Lucas Maffissoni<sup>2</sup>, Stefane Voltz Darley<sup>3</sup>, Saionara Nunes de Oliveira<sup>4</sup>, Jussara Gue Martini<sup>5</sup>

**Objetivo:** refletir sobre o cuidado de enfermagem às minorias sexuais e de gênero, a partir das lentes da equidade e da competência cultural.

**Método:** Trata-se de ensaio sobre modos de cuidar da enfermagem às pessoas não adequadas às normativas sociais de gênero e sexualidade na contemporaneidade, compondo o projeto “Gênero e sexualidade: aproximações e distanciamentos no processo formativo de enfermeiros/enfermeiras e as implicações no cuidado de enfermagem no contexto do Mercosul”, da Universidade Federal de Santa Catarina. Os constructos teóricos competência cultural e equidade foram utilizados para embasar o ensaio.

**Resultados:** As experiências de cuidado de pessoas LGBT+ nos serviços de saúde passam por situações de invisibilidade, não-lugar e violência, atravessadas pelas normativas sociais reducionistas de gênero e heterossexualidade compulsória. Os profissionais de enfermagem reproduzem estes aparatos sociais discriminando modos de ser e viver a vida e a sexualidade. Nesse sentido, os modos como profissionais de enfermagem ofertam o cuidado à população LGBT+ pode dar lugar a espaços de compreensão da experiência do viver. A ideia de práticas de cuidado culturalmente competentes é um caminho possível para qualificar a atenção às pessoas LGBT+ nos serviços de saúde. É essencial, ainda, que políticas de saúde pró-equidade mantenha-se presentes nos serviços de saúde.

**Conclusões:** Problematizar este tema na formação de profissionais de saúde parece contribuir para a construção de competência cultural e pró-equidade. A formação em enfermagem pode se constituir como espaço de questionamento de normativas sociais para as questões de gênero e sexualidade, de modo a atentar para não-reprodução de barreiras culturais e de equidade no cuidado de enfermagem.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (Universidade Federal do Rio Grande). Pesquisadora e doutoranda do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Email: [marinasanes@gmail.com](mailto:marinasanes@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador e mestrando do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem e membro do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>4</sup> Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Enfermagem (Universidade Federal de Santa Catarina). Pesquisadora e doutoranda do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Pesquisadora e líder do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC). Coordenadora Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem preserva o debate sobre o cuidado das minorias, justamente por se tratar de uma prática social que encontra sustentação no paradigma compreensivo e que se mantém atenta à oferta de cuidado sensível às necessidades de saúde.

**Descritores:** Enfermagem; Cuidado; Educação em Enfermagem; Minorias sexuais e de gênero.

#### **Referências:**

Jackman, K. B., Bosse, J. D., Eliason, M. J., & Hughes, T. L. (2019). Sexual and gender minority health research in nursing. *Nursing Outlook*, 67(1), 21–38. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2018.10.006>

Sekoni, A.O.; Gale, N.K.; Manga-Atangana, B.; Bhadhuri, A.; Jolly, K. The effects of educational curricula and training on LGBT-specific health issues for healthcare students and professionals: A mixed-method systematic review. *J. Int. Aids Soc.* 2017, 20, 21624. <https://doi.org/10.7448/IAS.20.1.21624>

Vuolanto, P. & Laiho, A. The Gender Perspective in Nursing Research: A Theoretical Treasure Chest or a ‘Thorn’ in the Side? *Minerva* (2017) 55: 371. <https://doi.org/10.1007/s11024-017-9318-0>